



REVELAÇÕES DE SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS COMEMORAÇÕES ESCOLARES NO ESTADO DE SERGIPE DO SÉCULO XX: UMA LEITURA A PARTIR DOS JORNAIS

Patrícia Batista dos Santos¹
Cristiano Ferronato²

GT12 - História da Educação.

RESUMO

As comemorações escolares como espaço de revelações de saberes e práticas educativas é o objeto desta pesquisa. A estrutura dos objetivos do projeto visa investigar no campo dos estudos históricos educacionais o fenômeno, Festas, realizadas no contexto escolar no estado de Sergipe durante o século XX. Quanto aos objetivos específicos procura identificar quais as festas escolares aconteciam nas instituições de ensino de Sergipe do século XX; analisar os elementos que compõem e se repetem nas comemorações das diferentes instituições escolares de Sergipe; perceber quais elementos são espelhados de outras comemorações sociais tais como: festas religiosas e cívicas. Trata-se de uma pesquisa documental de caráter qualitativo. Como base para as discussões, elegemos os conceitos de cultura escolar de Antonio Escolano e Dominique Julia, de Roger Chartier o conceito de representação, de Eric Hobsbawm o de tradição. Para a escrita recorreremos aos jornais do período estudado.

Palavras-chave: Festas Escolares. História da Educação. Símbolos educativos.

ABSTRACT

School celebrations as a space for revealing knowledge and educational practices is the object of this research. The structure of the project's objectives aims to investigate, in the field of educational historical studies, the phenomenon, Festivals, held in the school context in the state of Sergipe during the 20th century. As for the specific objectives, it seeks to identify which school parties took place in teaching institutions in Sergipe in the 20th century; analyze the elements that make up and are repeated in the commemorations of different school institutions in Sergipe; realize which elements are mirrored from other social celebrations such as: religious and civic parties. This is a documentary research of a qualitative nature. As a basis for the discussions, we chose the concepts of school culture by Antonio Escolano and Dominique Julia, by Roger Chartier the concept of representation, by Eric Hobsbawm the concept of tradition. For writing, we resorted to newspaper sources from the period studied.

Keywords: School Parties. History of Education. Educational symbols.

¹Doutoranda em Educação da Universidade Tiradentes de Sergipe, com bolsa CAPES. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHEN/UNIT/CNPQ). ORCID 0000-0002-7952-3474. E-mail: prof.patriciaabs@gmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Professor PPGI-II da do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. É Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Líder do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHEN/UNIT/CNPQ). ORCID 0000-0003-2735-6595. E-mail: cristiano_jesus@unit.br.



INTRODUÇÃO

As comemorações escolares como espaço de revelações de saberes e práticas educativas é o objeto desta pesquisa. Essas comemorações são reconhecidas, nos estudos historiográficos, a partir do movimento dos *Annales* surgido no século XX, movimento esse que trouxe outras percepções à interpretação da história como ciência, ao possibilitar a expansão do uso das fontes documentais, a interdisciplinaridade e a subjetividade na pesquisa científica. Esse alargamento, aplicado ao uso das fontes, deu abertura ao estudo de temáticas do cotidiano como os sentimentos, a infância, as práticas escolares, dentre outros.

A institucionalização do processo de escolarização no Brasil é marco para a construção de um projeto de homem civilizado que teve início no século XIX. Com o advento da República, era necessário buscar distanciar das feições imperiais a população brasileira, a construção de um projeto de educação forte era basilar para a jovem Nação. Nesse contexto, alguns direcionamentos são perceptíveis, entre eles: a construção de novos espaços para as escolas como os Grupos escolares, diferenciada formação docente como também um novo olhar ao currículo e suas atividades. Esse processo de transição foi lento e as estruturas conviveram até o século XX.

Em nossa análise a educação, está além do ato de educar e ser educado, ela constitui um espaço formal institucionalizado de ações, que envolve agentes, e reúne instituições, ação e produto. Assim, é necessário entender as diferentes especificidades destas, para melhor estabelecer as reflexões a respeito das comemorações escolares enquanto signo educativo.

A leitura das Festas escolares enquanto práticas pedagógicas em instituições de ensino levou a perceber quais elementos são espelhados de outras comemorações sociais tais como: festas religiosas e cívicas.

Considerando que nossa pesquisa encontra-se em andamento, abordamos nesse texto as comemorações escolares em Sergipe, utilizaremos de algumas notícias de jornais do período estudado para lançar o olhar as formas como as festividades de algumas escolas em Sergipe eram apresentadas à sociedade sergipana.



COMEMORAÇÕES ESCOLARES EM SERGIPE: UMA LEITURA A PARTIR DOS JORNAIS

Para as análises no campo da História da educação, o tema “festas escolares” representa a cultura da escola ao universalizar-se nas sociedades letradas e ditas como democráticas. Desse modo, as comemorações escolares passaram a auxiliar no processo de apresentação da escola como um espaço de sociabilidade cidadã. O levantamento do corpus documental desta pesquisa encontra-se no início, entre as fontes utilizaremos os jornais, por entender que esses apresentam representações pontuais e relevantes para a compreensão das festas escolares. Em Sergipe, como em outros estados do Brasil durante o século XX, os impressos, mais especificamente os jornais, têm papel fundamental para as publicações de notícias e publicidade. Recortamos quatro notícias para a construção deste texto, o critério é o teor da notícia em consonância com as finalidades pedagógicas das festas escolares. A saber: entrega dos diplomas, convite para homenagens a ilustres e comemoração à semana da pátria.

Sabe-se que no Brasil tendeu-se a concretizar os princípios da escola moderna, para isso, justifica-se a aplicação de reformas educacionais e a implantação de um sistema público, laico e democrático de ensino.

A educação aparecia, nesse momento, como a grande promessa regeneradora do povo (abandonado no analfabetismo e na ignorância generalizada) e de construção da nação, agora urbana e caminhando para a industrialização. Não se admitia a Formação de uma moderna nação (sempre tendo no horizonte o modelo europeu), sem que fosse equacionada a grande questão que era a educação. (INACIO FILHO E SILVA, 2010, p. 221).

Segundo Veiga (2003):

Foi no contexto de apreensões de toda a ordem que se instaurou o debate educacional voltado para a necessidade da formação de um novo homem, para a definição do que deveria ser o cidadão. Nas constituições republicanas colocava-se um difícil problema a ser equacionado – “todos são iguais perante a lei”. Na abstração dos sujeitos sociais esteve apenas uma resolução parcial do problema, entretanto foi necessário enfrentar concretamente as diferenças. Dentre as várias estratégias constituídas para isso esteve a difusão da educação estética das populações presentes nos conteúdos escolares, na organização do espaço urbano e escolar e na rotinização de acontecimentos provedores de emoção estética, as festas escolares e as festas dos escolares na cidade, presentes nas



primeiras décadas republicanas. O objetivo era dar visibilidade à modernidade, concretizar no espaço urbano novas atitudes e valores – a elegância, os bons costumes, o patriotismo, a civilidade... (VEIGA, 2003, p 400)

Em Sergipe, esse período tem a materialização dos grupos escolares nas primeiras décadas. Como nos diz Azevedo:

A implantação dos grupos escolares fez parte de um processo modernizador e civilizatório ocorrido em Sergipe no início da República. Nesse Estado, um projeto de autonomia e modernização estivera presente desde os idos dos oitocentos com a luta pela emancipação política (1820) e a construção da sua capital planejada (1855) Pela via da educação escolar, porém, esse processo ganha força no regime republicano. (AZEVEDO, 2009, p 30)

Para uma pesquisa de cunho historiográfico as fontes são subsídios de valor inestimável para a análise e compreensão de um determinado tema. Entre as fontes possíveis para a observação do tema festas escolares, optamos nesta pesquisa a documental com o uso dos jornais. Entendemos que essa é uma maneira possível de visualizar o papel dessas escolas e das festividades dessas na construção urbana do estado de Sergipe, são os jornais de circulação das primeiras décadas do século XX, os jornais são fontes relevantes para a compreensão do que gostariam que a população fosse informada. Segundo Lopes e Galvão (2001) o jornal enquanto fonte de pesquisas,

Utilizados há mais tempo, e gozando de maior prestígio na pesquisa historiográfica, estão os jornais e as revistas. Os historiadores da educação têm se voltado, sobretudo, para os impressos que, pertencendo a esses gêneros, circulavam especificamente junto ao público escolar. Pesquisas que abordam a imprensa pedagógica (como fonte e /ou como objeto) e jornais produzidos por alunos, por exemplo, têm se tornado cada vez mais frequentes. A análise dos editoriais, das cartas ao/do leitor das seções componentes do impresso são fundamentais para uma história da educação, do livro e da leitura, das professoras...” (Lopes e Galvão, 2001, p. 88)

No Jornal “O Correio de Aracaju” era corriqueiro o divulgo das festas dos grupos escolares, entre as comemorações a prestigiada entrega dos diplomas, como a citada abaixo ocorrida em 1919, no grupo escolar General Siqueira:

[..] pediu a palavra o director advogado Mecenaz Peixoto, que manifestou o seu agradecimento pela comparência das autoridades áquella modesta festa escolar,



segundo a entrega dos diplomas aos alunos que mais se distinguiram durante o ano. (O Correio de Aracaju 17 de março de 1919)

A entrega de diplomas de conclusão de cursos legitimava as instituições escolares como o lugar de letramento, ambiente construído e responsável por essa cultura letrada dos moldes civilizados de um país republicano. No caso particular do estado de Sergipe, um estado definido politicamente apenas ao final do século XIX e com uma jovem capital desta feita, a escola tinha um papel salutar para essa formação dos sergipanos. Percebemos na notícia do Correio de Aracaju a relevância dada ao nome do diretor e as autoridades que compareceram às escolas para a entrega dos certificados aos diplomados.

O Jornal “Diário de Sergipe” apresenta as comemorações escolares como um acontecimento relevante para a sociedade sergipana. Na edição datada de 22 de novembro de 1950, foi manchete: “Jardim encantado foi um lindo acontecimento social”, narrando a apresentação musical dirigida por D. Maria de Barroso Costa e enaltecendo a participação das instituições de ensino como também dos ilustres presentes. Importante compreender que aulas de canto eram componente curricular durante esse período deixando o entendimento do estreito diálogo entre escola e comunidade.

O impresso servia como um canal de comunicação para convites, divulgação das atividades realizadas nas escolas, espetáculos, homenagens a ilustres, entre vários outros acontecimentos festivos nas escolas. O impresso “Diário de Sergipe” datado de cinco de dezembro de 1950 apresenta um convite:

O professor Cecílio Cunha- Diretor do Instituto de Educação Rui Barbosa _ tem a honra de convidar as exmas autoridades federais, estaduais, municipais, eclesiásticas, a imprensa e o povo em geral, para se associarem a homenagem que doutra Congregação dêste Instituto irá prestar, em sessão extraordinária, às 20:30 horas do dia 8 de dezembro, sob a presidência de honra do exmo e revmo Sr. Dr. José Rollemberg Leite, com a aposição do retrato de S. Excia no salão. (DIÁRIO DE SERGIPE 05 de dezembro 1950)

Percebemos o mecanismo de diálogo utilizado pelo jornal mediando o convite entre população e instituições de ensino e a participação da sociedade, muitas vezes os funcionários, professores e alunos tendem a ficar como coadjuvantes ou até mesmo não aparecerem nas notícias. Nesse caso, a grande estrela era a “Instituição escolar”. Essa apareceria como a



instituição que tinha respaldo para firmar com as autoridades e sociedade o compromisso da boa formação do sujeito social.

O uso de Jornais como caminho de mediação entre os acontecimentos escolares e a população deixa evidente quais notícias os editoriais escolhiam a serem publicadas, não era qualquer notícia que deveria estar em um impresso, pensar no leitor e vincular à notícia é algo presente nos meios de comunicação.

Um elemento presente e fundamental nas comemorações escolares é a cultura do patriotismo. As festas em comemoração à semana da pátria eram bastantes requisitadas e anunciadas na imprensa sergipana com muito afinco. Vejamos mais um exemplo das Festas do Instituto Rui Barbosa, ano de 1945 do Diário de Sergipe:

Mais uma vez, este Estabelecimento de ensino demonstrou, pela sua forma de agir, pela alta compreensão de patriotismo, sua grande finalidade. O Instituto Pedagógico, que a mãos benfazejas e honestas está entregue, guarda tutelar de sua direção, prof. Alencar Cardoso, também, como no ano passado, se associou as comemorações da semana da criança. Assim, é que com o comparecimento do Snr. Diretor Geral pessoal administrativo do mesmo, comandantes e oficiais da Força Policial, membros da comissão promotora da festa da semana da criança, catedráticos do Instituto Pedagógico, professores primários, teve lugar um lanche, preparado, aos participantes do torneio Educativo, promovido pelo Snr. Diretor Geral de Educação. O grande mestre, amigo da juventude, prof. Alencar Cardoso, com a generosidade de um grande coração educado na escola do bem pela caridade aos seus semelhantes, quis proporcionar a estas crianças que se preparam para o dia de amanhã, estes momentos de são entusiasmos, de verdadeiro patriotismo, escola que forma corações, cadinho que aprimora inteligência, ouro preciso da intelectualidade sergipana. A brilhou a solenidade a banda de música a Força Policial que, juntamente com o orfeão do Instituto Pedagógico, executou importantes números e músicas escolhidas. (DIÁRIO DE SERGIPE, 18 de outubro de 1945)

Nessa notícia, é perceptível o estreitamento das comemorações com a formação do estudante, todo um preparo com o que as escolas devem comemorar, como devemos comemorar e com quem devemos comemorar. Dessa feita a Festa contribuía para reforçar e como também tornar público os saberes a serem inculcados. A cultura patriótica é elemento muito presente na escola republicana, ela possui uma ligação entre organização política do estado e percepções desse estado. A construção de uma Nação a partir da introspecção de valores cívicos e a construção de hábitos condizentes com a República.

Ainda a respeito da Festas Cívicas, o jornal Estado de Sergipe de 09 de setembro de 1915 divulga:



[...]realizou-se com brilhantismo a festa cívica promovida pelo Diretor da Instrução Pública no edifício do Grupo escolar. Às 12 horas, mais ou menos, as classes reunidas fizeram exercícios de marcha sob as ordens das Professoras e Adjuntas, sendo depois entoado hinos que foram executados com geral agrado. [...] às 16 horas, precisamente no vasto salão da biblioteca, com a presença de selecto e numeroso auditorio, o Dr. Helvecio de Andrade deu começo a sua conferencia dissertando uma hora mais ou menos, rememorando feitos gloriosos, ora seduzindo os ouvintes na delineação de factos particularmente históricos, buscados na leitura de obras de vulto, ora demonstrando habilmente o efeito das diversas causas que formam a nossa história pátria. (ESTADO DE SERGIPE de 09 de setembro de 1915)

A notícia acima refere-se a prática das comemorações da data da independência, fica evidente o zelo com essa prática escolar, a partir dos detalhes mencionados no texto jornalístico desde a escolha do ilustre palestrante, Helvecio de Andrade, como também os detalhes formativos presentes na conferência, percebemos o teor de conteúdos históricos ao fazer alusão aos vultos patrióticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos nesse trabalho que estudar a história das festas escolares é visualizar a organização do ensino, suas práticas educacionais e a vivência dos sujeitos que participaram de sua construção. Esses aspectos fazem desta pesquisa condição efetiva para melhor compreender a história da educação em Sergipe durante o século XX.

Em Sergipe até meados do século XX os grupos escolares, juntamente com o processo de efetivação da escolarização pública, vinha ganhando corpo e tinha como canal de divulgação os jornais, esses apresentavam, a sociedade sergipana, os moldes modernos e civilizados de educar, os feitos das práticas escolares como também legitimam a formalidade e forma dos fazeres escolares. Entre essas formas e fazeres localizamos as festas escolares.

Percebemos, as muitas formas de festejar na escola, as cerimônias ganhavam destaque a partir dos editoriais dos textos jornalísticos que validavam esses eventos com a presença dos ilustres das terras sergipanas a exemplo o intelectual Helvecio de Andrade, também são nomes recorrentes nas presenças das comemorações e eventos escolares representantes do clero e militares.



As comemorações escolares a partir do calendário cívico vem sendo ponto presente e perceptível no decorrer da pesquisa. Esses são elementos importantes para compreender os fatos que fortalecem e constroem um sentimento de pertencimento e identidade coletiva de Nação.

Outro elemento pertinente a perceber nas festas escolares a partir da leitura dos jornais da época são as comemorações alusivas a entrega de diplomas ou avaliação final de cursos, percebemos como ponto importante para validar a patente da escola pública como o lugar de letramento e de instrução, apresentando a sociedade os seus resultados.

Assim, entendemos a cultura das festas escolares em Sergipe como artefato presente na cultura cotidiana da escola a partir das práticas internas de comemorar como também além dos muros da escola fortalecendo os vínculos e a credibilidade da instituição escolar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. B. de. (2009). **Grupos escolares em Sergipe (1911-930):** cultura escolar, civilização e escolarização da infância. Natal: editora da UFRN.

_____. (2011.) **Celebrações do civismo e promoção da educação:** o cotidiano dos grupos escolares de Sergipe no início do Século XX. Revista Brasileira de História, v. 31, n° 62, p.93-115.

BACELLAR, C. (2006). **Fontes documentais:** uso e mau uso dos arquivos. In.: PINSKY, Carla B. (org.) Fontes Históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto.

BARROS, J. A (2009). **História e Memória:** uma relação na confluência entre tempo e espaço. Mouseion. vol. 3, n. 5, jan. – jul. 2009, p. 01 – 33.

BURKE, P. (2005) **O que é história cultural?** Tradução: Sérgio Gois de Paulo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

CÂNDIDO, R. M. (2012) **A máquina de festejar:** seus usos e configurações nas escolas primárias brasileiras e portuguesas (1890-1930). Tese (Pós-graduação em Educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo.

CERTEAU, M. (1990). **A invenção do cotidiano:** 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes.

CHARTIER, R. (1990). A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa/ Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand.

_____. (2009) **A história ou a leitura do tempo.** Belo Horizonte: Autêntica.



CHERVEL, A. (1990) **A História das disciplinas escolares:** reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, nº 2, p. 177-229.

COSTA R. M. (2003). **Fé, civildade e ilustração:** as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973). 170 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

DE LUCA, T. (2006) História dos, nos e por meio dos periódicos. In.: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, p. 111 – 154.

DUBY, G. (1998). **Ano 1000, ano 2000:** na pista de nossos medos. São Paulo: Unesp.

ESCOLANO, A.(2007) **A escola como cultura:** experiência, memória e arqueologia. Campinas: editora Alínea.

HOBSBAWM, E. J.(1997) Introdução: A invenção das tradições. In.: HOBSBAWN, E.; RANGER, T. (org.). **A invenção das tradições**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (Coleção Pensamento Crítico).

INÁCIO FILHO; G. e SILVA, M. A. (2010). Reformas Educacionais durante a primeira República no Brasil (1889-190). In: SAVIANI, D. (org) **Estado e Políticas Educacionais na História da Educação Brasileira**. Vitória: EDUFES, p 219- 252.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

LE GOFF, J.(1992). Documento/Monumento. In: _____. **História e Memória**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, p. 535-553.

LOPES, E. M. T. e Galvão. (2001) **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A.

MAGALHÃES, J. P. de. (2004) **Tecendo Nexos:** história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco.

_____. (2010) **Da Cadeira ao Banco:** Escola e modernização (séculos XVIII – XX). Educa: Unidade de I&D de Ciências da Educação.

SOUZA, R. F. (1998) **Templos de Civilização:** a implantação dos Grupos Escolares no Estado de São Paulo (1890-1910) São Paulo: Fundação UNESP.

THOMPSON, P.(1992). **A voz passado:** história oral. Tradução Lourenço de Oliveira. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

TRIVIÑOS, A. N. S. (1987) **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa em educação. São Paulo: Atlas.



FONTES

Jornais

ESTADO DE SERGIPE de 09 de setembro de 1915.

O CORREIO DE ARACAJU 17 de março de 1919.

DIÁRIO DE SERGIPE, 18 de outubro de 1945.

DIÁRIO DE SERGIPE 05 de dezembro 1950.